

Breves à margem do encontro do Songo

15.9.88

Um momento de certa confusão de segundos apenas foi criado pela movimentação «desordenada» de muitos jornalistas, quando o Presidente Pieter Botha desembarcou na segunda-feira no Songo.

Com efeito, os jornalistas — na azáfama própria da sua profissão — pretendiam o melhor local para obter a melhor imagem possível do primeiro frente-a-frente de Joaquim Chissano e Pieter Botha.

Isso impediu que Chissano pudesse de imediato cumprimentar Botha, que foi encaminhado para o lado oposto a aquele em que se encontrava o Chefe do Estado moçambicano.

Quando os funcionários do Protocolo conseguiram desvencilhar-se dos jornalistas e abrir caminho através deles para o sitio onde estava Chissano, este afirmou em inglês:

— Bem-vindo sr. Presidente. A imprensa está a encaminhá-lo na direcção

—XX—

Cerca de quatro dezenas de jornalistas de muitas nacionalidades deslocaram-se ao Songo para fazer a cobertura do encontro entre Joaquim Chissano e Pieter Botha.

Havia jornalistas moçambicanos e sul-africanos, mas também de outras nacionalidades, representando proeminentes órgãos de Informação de várias partes do mundo, nomeadamente Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal e Japão

—XX—

A Hidroeléctrica de Cahora-Bassa (HCB) tudo fez para que o apoio logístico do encontro não falhasse. Desde os transportes, passando pelas instalações onde decorreram as conversações, a subestação do Songo, onde funciona a Administração da empresa indo até ao lanche e ao almoço, tudo foi feito de modo impecável para que este encontro redundasse num sucesso, pelo menos do ponto de vista organizativo.

—XX—

Cerca de duas centenas de habitantes do Songo acorreram ao aeroporto para ver a chegada do Presidente Pieter Botha, numa recepção que a AIM considera marcada pela ausência de pompa e de protocolo normais reservados a Chefes de Estado.

—XX—

Mas à partida, já o número de pessoas, que foi ao aeroporto, era superior ao da chegada e muita gente queria ver com os próprios olhos quem é o Presidente Botha e particularmente, quem é o General Magnus Malan, o Ministro sul-africano da Defesa.

O aeroporto do Songo registou na segunda-feira um movimento desusado, com a chegada e partida de pelo menos uma dezena de aviões de modelos e feitios diferentes.

Desde os cinquentários «Dakotas», pertencentes à Força Aérea Sul-Africana, passando pelas aeronaves vulgarmente conhecidas por «taxis-aéreos», constituíram uma autêntica exposição aeronáutica, quebrando a monotonia da pacata vila do Songo.

—XX—

Presidente Chissano viajou de Maputo para Tete e desta cidade de regresso à capital num «Boeing» das Linhas Aéreas de Moçambique. De Tete para o Songo (e vice-versa) foi transportado num táxi-aéreo daquela companhia nacional.

Por seu turno, o Presidente Botha deslocou-se de Pretória para Tete num executivo a jacto «Falcon». De Tete para o Songo (e vice-versa) foi transportado num «Dakota» da Força Aérea Sul-Africana, tendo sido acompanhado pelo Ministro Jacinto Veloso nas viagens em território moçambicano.

—XX—

De acordo com o programa da comitiva sul-africana, o Presidente Botha deveria ter deixado o Songo às 14 horas de segunda-feira, mas somente o fez pelas 16.30 horas, tendo chegado cerca de duas horas e meia atrasado a Lilongwe, no Malawi.

Uma explicação foi dada por um membro da delegação sul-africana. As conversações foram demasiado importantes para que tivessem sido abandonadas, apenas pela necessidade de se cumprirem horários.

—XX—

O Presidente Botha ofereceu ao Presidente Chissano uma moeda de «Kruegerand» e um mapa do Império Monomotapa e dos Estados vizinhos, datado do século passado. Todos os membros da delegação moçambicana foram apresentados.

Quando chegou a vez do Ministro Veloso, que tem estado envolvido desde a primeira hora nas conversações entre os dois países, Botha afirmou: «Fez um trabalho muito bom».

Ao concluir a oferta das prendas aos membros da delegação moçambicana, o Presidente Botha recorreu a um velho provérbio chinês: «Uma jornada de milhares de milhas começa com um passo».

—XX—

O Presidente Chissano ofereceu uma obra de arte Maconde ao Presidente Botha, o mesmo acontecendo com o Ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha.

Todos os membros da delegação sul-africana foram contemplados com prendas, nomeadamente camarão e castanha de caui.